

Ata da 2ª Sessão Ordinária do 2º Período da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em cinco de março de 2013, com início às quatorze horas e quarenta minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo Vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos Vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Rodrigues, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Jeovane Machado, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Frare, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Beber, Paulo Porto, Pedro Martendal de Araújo, Marcos Rios, Robertinho Magalhães, Rui Capelão, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini. Esteve ausente o Vereador Gugu Bueno. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, o Senhor Presidente dando por aberta a presente sessão e atendendo ao Requerimento nº.009/2013 de autoria dos Vereadores: Paulo Porto e Jorge Bocasanta, convidou o senhor Mauricio Querino Theodoro - Secretário de Serviços e Obras Públicas, para prestar esclarecimentos à cerca da retirada das pedras de trecho da rodovia BR-163. Presidente: Senhores vereadores, senhoras e senhores presentes, boa tarde a todos. Já antes do início da sessão quero destacar a presença, cumprimentar e receber muito respeitosamente nesta Câmara o vice-prefeito do município Sr. Mauricio Querino Theodoro. Também, nos honram com a presença o Dr. Elton Fogaça, secretário de assuntos jurídicos da Prefeitura Municipal; Sr. Allison Ramos, secretário de administração; Sra. Suzana Gasparovicz, secretária de finanças; Sr. Luciano Fabian, secretário de desenvolvimento; e também Sr. Sérgio Terres, que é o representante do governo do Estado, aqui na região oeste do Paraná, aos demais membros da imprensa e pessoas que nos honram com a presença o nosso boa tarde Presidente: Comunica a notícia de falecimento ocorrido acerca de 15 minutos da Sra. Graziela, esposa de funcionário desta Casa e muito querido, pelo que solicita um minuto de silêncio. Cumprimenta o Rui Capelão que integra a mesa diretora, devido a ausência de um dos membros. Em atendimento ao requerimento 009 de autoria do vereador Paulo Porto que havia solicitado presença do secretário de obra e vice prefeito, Sr. Maurício Theodoro para prestar esclarecimento nesta Câmara de Vereadores, é aberta a palavra para que traga os seus esclarecimentos. Na sequência os vereadores terão a palavra, para apresentar os seus questionamentos ao Sr. Secretário. Secretário de obras: Gostaria de cumprimentar o nosso presidente da Casa e assim cumprimentar a todos os vereadores da Casa. Presidente, com muita tranquilidade e transparência como fiz enquanto estive a frente da FERROESTE e agora a frente da Secretaria de Obras e como vice prefeito de Cascavel eu quero o ser aqui, para que a gente possa esclarecer definitivamente todo este processo que foi criado em cima do Aeroporto de Cascavel. Primeiramente, eu gostaria de dizer e reafirmar mais uma vez que nós, sempre nas entrevistas que demos, sempre, nós informamos que nós estávamos tratando com o governo do Estado do Paraná a doação de um trecho, de uma rodovia abandonada para que a gente pudesse fazer a segunda via rodoviária de acesso ao aeroporto de Cascavel. Fiz estas entrevistas na CBN, do radialista Cantini, fiz esta entrevista na CATV e na radio Colmeia, entrevistas também que dei em todas as rádios que me procuraram e todos os meios de comunicação que me procuraram. Nós na última semana que estivemos trabalhando frente as obras do aeroporto de Cascavel, nós estávamos trabalhando das 5 horas da manhã até a meia-noite. Cinco horas da manhã no horário de verão é na calada da noite ou na calada da madrugada. E meia-noite no horário de verão também, é noite e é na calada da noite. A conversa, a negociação que estava tratando com o DER era a doação deste material, quando nós, 15 dias antes, recebemos a comitiva da Presidente Dilma, onde eles determinaram que eles precisavam de pelo menos 40% do pátio de estacionamento das aeronaves do aeroporto de Cascavel. Nós com aquele estacionamento que nós tínhamos, nós tínhamos uma dificuldade muito grande de atender a demanda da comitiva da presidente Dilma e nós tínhamos uma

dificuldade muito grande de atender a solicitação de mais de 12 aeronaves que estavam pedindo espaço no estacionamento para que a gente pudesse estar recebendo os empresários e banqueiros que estavam por vir no mesmo dia que a presidente Dilma, no maior Show Rural do Brasil. Entendíamos que as negociações e a conversa com o DER estavam bastante adiantadas e o DER entendia que aquela estrada pertencia a ele, motivo pelo qual o compromisso que eu tinha de receber bem, e que a cidade tinha de receber bem a comitiva da presidente Dilma dando segurança a toda a estrutura operacional dela. Nós tínhamos que atender também estes empresários que estavam visitando Cascavel e principalmente participando do Show Rural, motivo pelo qual nós entendíamos que não havia problema algum em adiantar um processo, para a retirada daquela base da pista abandonada; que infelizmente estava servindo para o descaminho, rachas no final de semana, e esconderijo de pessoas que estavam traficando algumas coisas que não é a coisa que nós queríamos. Fizemos tudo isto para atender, e para fazer com que Cascavel fosse bem atendida por todo este processo, motivo pelo qual, a presidente Dilma tinha dentro da programação dela ficar no máximo uma hora e meia na cidade de Cascavel e a receptividade que começou ali no aeroporto e terminou no Show Rural encantou tanto a nossa presidente que ela ficou 3 horas, quebrando o protocolo por mais de 4 vezes. Gostaria de informar também, que existe o Ministério Público Federal uma determinação que o DENIT faça com que toda estradas abandonadas sejam readequadas e, leiloadas para que este patrimônio de estradas, estacionamentos ou pátios voltem os recursos para a União. E esta readequação nós quando soubemos que não pertencia ao DER, que fomos informados pelo próprio DER que não havia, sido ainda, transferido judicialmente aquele leito de estrada abandonada, nós prontamente protocolamos com o ministro Paulo Passos e pedimos aquele material restante que ali está, porque na realidade é patrimônio público abandonado. É patrimônio público, que eu entendo que, tem que ser aproveitado, e aproveitado pelo povo do Paraná e de Cascavel então, eu fico muito tranquilo, presidente, porque na realidade nós fizemos um bem para Cascavel. Nós atendemos a um anseio de toda população e eu tive que ampliar em mais de 50% o pátio de estacionamento, porque se eu fosse atender a demanda daquilo que a comitiva estava precisando eu não teria condições de receber as 3 aeronaves no horário de almoço que nós recebemos em Cascavel,. O que dirá as 12 aeronaves particulares que estavam pedindo aquele momento. Material este que foi aplicado na ampliação do aeroporto, material este que nós aplicamos também, na base do Taxiway, material este que vai fazer com que esta taxiway tenhamos uma agilidade maior dentro do nosso aeroporto, fazendo com que a operação deste aeroporto venha ter uma operação mais barata e voltando e retribuindo, provavelmente numa operação que, sem sombra de dúvida, atenderá aos anseios de todos os usuários daquele aeroporto. Então, Presidente, eu como sempre tive muita tranquilidade de falar a verdade, tanto é que no primeiro momento que me procuraram eu me coloquei a disposição para estar aqui nesta Casa e, esclarecer os fatos que infelizmente, chegaram numa posição que nós não gostaríamos. Mas, eu assumo que o que nós fizemos foi para um bem de Cascavel. Presidente: Abre a palavra para os vereadores inscritos, pedindo que os vereadores se pautassem em 2 e no máximo 3 minutos para fazer os seus comentários pertinentes ao requerimento do vereador e respectivas perguntas. Pede também ao secretário que se pautar dentro deste tempo para as respostas. Salienta que o requerimento é para que o secretário se manifeste sobre a retirada do asfalto, para realização de obra no aeroporto, que o assunto então se pautar dentro deste tema, para que não destoe do tema. Concede então, a palavra, ao vereador Sr. Cláudio Gaitero. Vereador Claudio Gaitero – Existe alguns comentários de que alguns trabalhos nesta obra foi realizado na calada da noite, é verdade? E se foi feito este trabalho a noite só ali no autódromo, ou teve outros trabalhos também, realizados a noite? Secretário de obras: Nobre vereador, nós, como eu afirmei, e foi afirmado na imprensa toda, e a população sabe disto. Nós estávamos trabalhando na última semana, no último final de semana no aeroporto estávamos trabalhando das 5 horas da manhã até a meia-noite de sábado a domingo, nós estávamos trabalhando. Assim, como a Prefeitura de Cascavel trabalhou no

autódromo, assim como a Prefeitura de Cascavel trabalhou no cartódromo, para que estas obras importantes pudessem ser entregues dentro do prazo estipulado pelo Prefeito. Assim também, estávamos trabalhando até então, no mês de janeiro em algumas estradas rurais, e se tiver dúvida, nós temos os relatórios para apresentar aos senhores. Também estávamos atendendo a demanda da zona rural e construindo as estradas que nós estamos construindo e, o 1º trecho de 21 quilômetros totalmente readequados, que alguns vereadores aqui foram in loco conhecer. Nós estaremos entregando neste sábado, uma obra fantástica para o povo da Jangada Taborda. Presidente: Na sequência chamou o 2º vereador inscrito, Sr. Aldonir Cabral, que assim se pronunciou: Vereador Aldonir Cabral: Meu boa tarde Sr. Presidente, boa tarde a todos os vereadores, a plateia, aos trabalhadores da imprensa, especialmente a Vossa Excelência, Sr. Secretário:.. A minha pergunta é a seguinte: Na sessão de convocação foi argumentado por um vereador que as máquinas ficariam paradas sem ocupação durante o período diurno. O que eu gostaria de saber, isto é verdade? Secretário de obras: Isto não ocorreu e não ocorre. O que ocorre é que por uma determinação deste secretário as obras que nós estamos fazendo é que as máquinas fiquem no local de trabalho, pois há um vai e vem de caminhões que voltavam todo dia para o nosso pátio de máquina. Na realidade, nós perdíamos muito tempo em deslocamento então, não ficou em nenhum momento máquina parada, porque haja visto que nós precisamos de mais máquina para atender a demanda de Cascavel, e eu não sou um irresponsável de deixar um equipamento parado à disposição, parado simplesmente. Presidente: Concede a palavra ao vereador Luiz Frare para pergunta. Luiz Frare - Boa tarde, Sr. Presidente, nobres colegas, plateia e especialmente ao nosso convidado o Maurício, secretário de obras e vice prefeito. Existe a argumentação de que as pedras retiradas da BR163 teriam sido colocadas na área de taxiway do aeroporto. E a pergunta que se faz é a seguinte: é responsabilidade da empreiteira ou da Prefeitura, colocar/ ampliar o taxiway no aeroporto? Secretário de obras:.. Na verdade, vereador Frare, a responsabilidade daquela empreiteira era tão somente e unicamente a ampliação da pista do aeroporto de Cascavel 45 x 1780 , tão somente. A responsabilidade do município de Cascavel é o plantio de gramas, as taxiways necessárias, o aumento dos estacionamentos, o novo terminal e as obras necessárias para aquele aeroporto funcionar a altura da demanda que nós precisamos. Esta empreiteira que tem um convênio com o governo do Estado do Paraná, juntamente com a Prefeitura; era somente para pista de rolamento da aeronave. Presidente: Abre para o diálogo e para os apartes, ao tempo em que anuncia a presença do secretário de esportes, Vanderlei Faust e o cumprimenta. Na sequência, abre a palavra para o vereador Robertinho Magalhães, para falar dentro do seu tempo. Vereador Robertinho Magalhães: Senhor Presidente, senhores Vereadores, imprensa presente, e plateia, agradecer a presença do vice-prefeito Mauricio Teodoro e secretário de obras por atender ao requerimento 009 dos vereadores Jorge Bocasanta e Paulo Porto pelos questionamentos feitos na BR 163. Mauricio, nós sabemos que há um falatório muito grande quanto a esta retirada deste material da 163, então a pergunta é a seguinte: Foi pedido o auxílio ou orientação da Secretaria de Infraestrutura ou de Logística do Estado no sentido de fazer a extração ou retirada das pedras para serem destinadas ao aeroporto? Secretário de obras: Nós sempre estivemos conversando com o DER e sempre estivemos tratando com a Secretaria. Tanto é que 1 semana depois que retiramos as pedras, eu recebi uma notificação do DER onde ele diz o seguinte: Lembramos a notificação, que o trecho em questão situa-se no município de Santa Tereza do Oeste e a faixa de domínio é patrimônio do Estado do Paraná e autorizará a retirada dos materiais e firmando convenio entre as partes. Até então o Secretário de Infraestrutura e Logística assim como nós, pela informação que nós tínhamos do DER, era que aquela BR 163 que até então aqui no DER Cascavel ela era a PR 182. Quando o Secretario de Infraestrutura e Logística esteve aqui, José Richa Filho e nós diante daquele tiroteio da imprensa e temos que respeitar a posição, pois ela é importante, eu já tinha avisado ao secretário de tudo isto e levei-o até as obras. Ele olhou, viu e afirmou que pelo conhecimento dele, ele acreditava que aquela PR 182 ainda pertencia a BR 163. Se tivesse sido já transferido

para o DER ele não via problema nenhum de fazer a transferência do material restante. Quando na 4ª feira de cinza, quando procuramos novamente, ele e o secretário dele informou para nós que, aquela rodovia ainda judicialmente pertencia ao DENIT. Nós prontamente protocolamos no Ministro de Transporte, Paulo Passos. E, protocolamos também, junto ao DENIT a doação daquele material para que a gente continue ainda, aplicando aquela base, naquelas pedras que ali estão, para que a gente possa concluir a 2ª pista de entrada do aeroporto de Cascavel. Na realidade, do DER estávamos fazendo e nunca escondemos do secretário do que estávamos fazendo. Infelizmente houve um desencontro de informação, que nós tínhamos, e o secretário também, tinha, mas ele lembrou que havia um processo que ainda não havia concluído a transferência desta estrada. Vereador Nei Haveroth: Saúda os presentes e agradece ao vice prefeito pelo pronto atendimento do requerimento. A pergunta que tenho para o senhor é quanto a tramitação do documento para retirada das pedras, como está o andamento desta documentação e qual a posição dos órgãos competentes para regulamentar toda esta situação? Secretário de obras – Anteriormente, nós estávamos tratando verbalmente com o DER e quando nós soubemos que esta estrada desativada ainda era do DENIT. Nós prontamente protocolamos isto junto ao Ministério dos Transportes para que a gente possa estar ali buscando aquela base, aquele material, porque é patrimônio abandonado. E, nós entendemos que o patrimônio abandonado se é possível usarmos, nós devemos usar. Nós protocolamos, sim; estamos pedindo, sim; ao Ministério dos Transportes e ainda abrimos mais: se quiserem entregar para o município de Cascavel nós podemos buscar algumas estradas, alguns trechos abandonados na BR 163 e nós temos ainda, muita frente para trabalhar e atender, principalmente ao setor rural. Então, se quiserem nos repassar, se quiserem que a Prefeitura faça esta limpeza para que possa ser leiloado, nós nos colocamos a disposição para buscar este material que há mais de 20 anos está abandonado, e principalmente na 163, que dirá na 277, onde temos uns trechos grandes abandonados, mas aí fica distante para estarmos buscando este material. Tenho certeza absoluta que a partir do momento que o DENIT abrir isto, vai ter muita prefeitura brigando, pois nós temos muita necessidade deste material, principalmente para atender aqueles que precisam, aqueles que não tem nenhuma pavimentação nem de pedra irregular e nem de cascalho. E Nei, saliento ainda, eu posso falar para você com muita tranquilidade e eu gostaria de aproveitar aqui esta Casa e agradecer ao DENIT. Enquanto eu estive a frente da Ferroeste nós tínhamos algumas dificuldades violentas e nós buscamos a ajuda do DENIT. E, o DENIT naquilo que era considerado inservível, aquilo que era enviado para o ferro velho, ainda poderia ser aproveitado por uma empresa ferroviária. E o DENIT nos repassou mais de 29 carretas de peças novas que estavam nos pátios e nos almoxarifados da antiga rede. Material este, que representa hoje, 40 milhões de reais, material este que foi importante para que colocássemos as locomotivas da FERROESTE em funcionamento, novamente. Em homenagem ao DENIT a primeira locomotiva que saiu das oficinas da Ferroeste e que era considerada inservível, e que só tinha os chassis, nós recuperamos. E, eu dei o nome desta locomotiva de Sacramento DENIT. Sacramento é um funcionário do DENIT, que foi o primeiro funcionário que acreditou na Ferroeste e este funcionário eu fiz questão de colocá-lo no Conselho de Administração da Ferroeste e até porque eu entendo que o DENIT tem que acompanhar estas peças que nós trouxemos para dentro dos pátios da Ferroeste. Então eu tenho uma tranquilidade muito grande, porque bons projetos que fizemos com o DENIT e o coronel Praxe ele foi muito importante neste processo todo. Porque na realidade foi o exército que construiu a Ferroeste. Eu tenho uma tranquilidade muito grande, porque se eu soubesse desde o começo que era do DENIT eu teria buscado o apoio do DENIT para que pudesse atender esta obra que não é obra do município, é uma obra da União, haja vista que os documentos estão com o Presidente da Casa, aqui. Documentos que comprovam que o aeroporto não é municipal é da União. Era o que tínhamos Presidente. Presidente: Chama o próximo vereador inscrito, Vereador Romulo Quintino e alerta para que se houver mais interessados, que se inscrevam. Vereador Rômulo: Saúda a todos, Nós ficamos sabendo é claro, todos ficaram sabendo através da imprensa, o que acaba

representando uma virtude, Sr. Secretário que foi oferecida denuncia junto ao Ministério Público e a Polícia Federal no quesito a retirada das pedras, mas esta Casa também cumpre o seu papel ao ouvi-lo. Mas é válido dizer, que antes mesmo da convocação que tornou obrigatório a sua presença aqui nesta Casa, eu, o Vereador Luiz Frare, nós conversando com o senhor,. O senhor antecipou a sua disponibilidade para estar aqui, os meus cumprimentos. Na verdade, a minha pergunta já foi respondida em seus comentários. Mas, eu quero mais uma vez pedir para que o senhor enfatize esta questão.: As pedras foram retiradas dentro do território do município de Santa Tereza do Oeste? Queremos saber e aí surge a pergunta: O que o senhor tem a dizer sobre isto, e se é de competência, se fazia parte do seu trabalho esta aquisição de pedras ou a retirada das pedras dentro do município de Santa Tereza do Oeste? Secretário de obras: Rômulo, nós estávamos tratando como eu disse para você com o DER de estrada, de um pedaço de estrada de 900 metros de estrada abandonada. Nosso entendimento e o entendimento do DER até então, era dele. Se esta estrada depois da informação que nós tivemos ela passou para o Governo Federal, ela não pertence a Cascavel, não pertence a Santa Tereza, não pertence a ninguém, ela pertence a União. Então, as tratativas nossas tanto a nível de Estado quanto a nível de Governo Federal era exclusivamente tratativas ou do Estado ou da União. O vereador Rômulo: Agradece pelos esclarecimentos. Presidente: Abre a palavra para o Vereador Paulo Porto, o próximo inscrito. Paulo Porto: Saúda aos presentes e afirma que parte do que gostaria de perguntar já foi parcialmente respondido, mas que ainda tem muitas dúvidas. Lamenta que o tempo é limitado, mas tem uma questão fundamental, esta questão tão simples, mas acho que o secretário já respondeu, mas eu queria uma confirmação que eu entendo que ela sendo respondida de maneira afirmativa, comprova uma absoluta irregularidade do que aconteceu. Então, qual seria a pergunta? A pergunta é simples: mas eu gostaria de enfatizá-la: Senhor secretário e vice- prefeito existiu alguma autorização do DENIT para a retirada das pedras?. Secretário de obras; Não. Paulo Porto: Existiu alguma autorização do DER anterior à retirada das pedras, algum convênio firmado? Secretário de obras; Não. Paulo Porto: E, por que não, em relação ao DER já que se imaginava que era do DER? . Do DENIT eu até entendendo, já que não se sabia. Agora isto continua sendo uma completa irregularidade, ou seja, não houve autorização e isto é um fato. Diria meu amigo Rômulo, o caminho da perdição está pavimentado de boas intenções, ou seja, não interessa as intenções, o resultado é este. E é a primeira coisa que tem-se que destacar: por que não houve autorização do DER anterior a retirada das pedras, pois que se imaginava que a BR 163 pertencia ao DER e ainda que de maneira equivocada, Sr secretário? Secretário de obras: Paulo, você sabe muito bem que a própria ministra Grace, disse que infelizmente, muitas obras neste país não saem, devido à burocracia de todo o processo. A burocracia existe no governo Federal, no Estado no município e, também às vezes existe nesta Casa. Como eu lhe afirmei: como nós entendíamos que o entendimento estava bem adiantado verbalmente e devido a uma necessidade de atender a uma presidente da república, devido a necessidade de atendermos bem aqueles grandes empresários, aquelas empresas que estavam ali expondo, precisando de suas aeronaves serem alocadas em nosso aeroporto. Nós tomamos a decisão de adiantar um processo, se isto, amanhã, o Ministério Público ou a Receita federal, entender que nós erramos, nós podemos até pagar por isto. Mas, nós em má fé, em nenhuma vez e em nenhum momento fizemos isto; nós fizemos para atender a nossa presidente. Fizemos para atender a nossa cidade e principalmente ao nosso usuário daquele aeroporto. Fizemos sim, tomamos a liberdade de fazer, fizemos. Vereador Paulo Porto: Lembrando só que a burocracia é importante, porque a burocracia limita os nossos erros, as nossas ilegalidades. As irregularidades que parece, parece que aconteceu; ainda que eu acredite que não houve dolo, ainda que eu entenda que não houve a intenção. Mas o fato é que infelizmente a retirada foi irregular. Era isto que eu tinha para o momento. Eu sei que o tempo é curto, mas existem outras questões, como por exemplo, por que é que isto não foi esclarecido de maneira mais rápida junto a imprensa de Cascavel, porque evitaria toda esta neblina em relação a este evento?. Eu acho que teríamos poupado tempo, mas o fato é que eu acho que existe uma irregularidade.

Fato por si só, muito grave. Era isto, Sr. Presidente e passo a palavra. Presidente: Abre a palavra para o secretário se quiser comentar ainda... Secretário de obras: Na realidade, nós vamos esperar os fatos, porque na verdade nós temos agora que respeitar o andamento de todo o processo. Estamos recebendo com muita tranquilidade esta situação toda. E tenho certeza absoluta que em nenhum momento eu faltei com a verdade; com tudo aquilo que eu fiz, com tudo que nós estamos dizendo aqui, para os senhores. Presidente: Estabelecemos aqui procedimentos, mas ninguém deve sair com dúvidas, deve fazer os comentários e não será por falta de tempo que todos devam deixar esclarecer os seus questionamentos. Assim, quando o vereador precisar de mais tempo, vamos assim dispor. Quando o secretário precisar de mais tempo vamos assim, também dispor. O presidente concede a palavra ao vereador Pedro Martendal. Vereador Pedro Martendal: Saúda os presentes e também ao secretário de obras Mauricio Teodoro pelo seu compromisso de ética, demonstração de respeito a esta Casa por atender a convocação de pronto. Caro secretário eu quero fazer-lhe 2 perguntas: A primeira é quem construiu a rodovia, se foi o governo do estadual ou federal? E também, se a não utilização destas pedras atrasaria ou poderia inviabilizar a vinda da Presidente Dilma? Secretário de obras: Primeiramente quem construiu, eu sou sincero em dizer, que eu não tenho a certeza, mas pelo que até onde eu sei foi uma obra do governo do Estado, pois era a PR 182, não tenho esta informação para passar para os senhores. Se atrasaria a presença da comitiva da presidente Dilma, só a estrutura dela é que poderia estar afirmando. Mas o espaço solicitado, eu tenho certeza absoluta, se não prejudicasse a vinda da presidente Dilma, nós deveríamos com certeza cancelar alguns voos comerciais e, principalmente aquelas aeronaves executivas não teriam espaço para serem estacionadas naquele pátio de estacionamento. Vereador Pedro Martendal: Se me permite secretário, com a informação aos demais pares, na época em que os meus pais moravam em Santa Lúcia eu utilizava demais esta rodovia e a rodovia foi construída pelo governo do Estado do Paraná, com recursos do governo do Estado do Paraná. Obrigado. Presidente:: concede a palavra ao próximo vereador, Jorge Bocasanta.. Jorge Bocasanta Saúda os presente e em seguida pontua: Eu me pergunto assim, eu tenho medo de um dia acordar de manhã cedo e o asfalto na frente da minha casa ter sido levado embora. Eu sempre digo, nem que venha a Dilma, que venha partido eu quero que ela não venha. Isto é pura lorota dela não vir, porque no dia que ela veio aqui a presidente da república fechou até a BR até lá, então se suspende tudo, se não tivesse vaga no aeroporto ela vinha e ela teria o direito. Como surgiu a ideia, será que não tem uma pedreira para comprar as pedras aqui em Cascavel? Será que a Prefeitura está tão quebrada assim? Isto aí foi o seguinte, e o pior quando fui lá ver na BR o que mais me entristece indo prá Santa Tereza por que não começaram a tirar as pedras do início? Se forem lá vocês vão ver, fica escondido, foram lá roubar de madrugada. Isto é uma vergonha, você vai passar nesta secretaria o vice-prefeito como que uma chacota, você vai ser lembrado o homem que roubou o asfalto o homem que roubou as pedras. O que é que é isto, minha gente, precisa ter vergonha na cara. Você é vice-prefeito é secretário de obras aqui você não pode fazer maracutaia. Olha aqui, o que aconteceu lá virou um crime ambiental jogaram as pedras no meio do mato, fizeram um crime ambiental lá foram das 3 as 5 da manhã e nem funcionário da Prefeitura o eram. Eram um cargo de confiança que iam lá, me apontam os funcionários que foram? Então, foi uma ideia de jirico, pessoas incompetentes. Será que custa tão caro estas pedras? Não foram ver lá se tem a população que pode utilizar ainda, poderia ser o estacionamento que o Jeová pediu aqui o estacionamento que dá mais ou menos 50 a 60 mil metros quadrados, podia ser o estacionamento dos caminhoneiros, um posto estratégico . Não! foram lá roubar, foram lá. Isto é uma vergonha, depois vem falar que foi por causa da Dilma isto é uma vergonha, tá entendendo? Você vem aqui, e diz assim: eu errei, fiz uma coisa errada, mas prometo daqui prá frente honrar a vice prefeitura e a secretaria de obras e não vou mais fazer coisa errada. É isto só e nós não queremos. Eu queria vir aqui te aplaudir, mas não uma coisa desta que nos entristece e nos envergonha. Aplausos da plateia. Presidente; Por uma questão regimental a plateia tem restrição para se manifestar ao pronunciamento do vereador,

qualquer que seja ele. Por gentileza não gostaria de ouvir aplauso nem quando o Frare falar nem quando o Dr. Jorge Bocasanta falar para evitar este tipo de manifestação que o próprio regimento interno também, proíbe. Muito obrigado! Com a palavra o secretário. Secretário de obras: Vereador Boca, infelizmente o senhor não está sendo verdadeiro com todo o respeito que o senhor teve comigo eu tenho que afirmar aqui. O Senhor não está sendo verdadeiro. Primeiro de tudo, se nós começamos a tirar a estrada um pouquinho mais para baixo foi para preservar a única entrada de uma propriedade. Eu vou lá com o senhor e mostro para o senhor. Segundo, eu desafio o senhor a comprovar e provar que teve um funcionário que não pertencesse a Prefeitura de Cascavel retirando aquele material. Terceiro, se o senhor tem dúvida daquilo que eu coloquei o senhor procura a Assessoria da Presidente Dilma e pergunte se eles não fizeram a solicitação de espaço no nosso estacionamento de aeroporto. Então, na verdade o que eu falei aqui é a pura verdade. Eu poderia me esconder em certas coisas, mas eu não sou homem de me esconder atrás de nada e não acuso ninguém sem ter prova que eu sou ladrão. Na realidade eu estou tendo muito respeito com os daqui da Casa e eu gostaria também, que o senhor tivesse respeito com a minha pessoa. Vereador Dr. Jorge Bocasanta: Eu te digo mais, que se aquilo que você fez, você continua ainda de topete levantado, você vai fazer ainda mais cagada ainda. Me desculpe o termo que eu vou usar: seja humilde, reconheça que fez uma coisa errada, senão sabe o que eu te digo: você vai sofrer muito, tá sabendo? Você tem que reconhecer o erro e dizer assim: não sei quem teve a ideia se foi tua ou foi de alguém, tá entendendo, mas fiz uma coisa errada. Tá entendendo minha gente? O crime ambiental que está lá, você sabe. O que se fosse fazer no certo tira a primeira camada, tira as pedras que deveria ter sido comprada e não levada, coloca de novo asfalto e passa um rolo em cima. Vocês deixaram feito que uma lambança, eu fui lá ver, já tem lixo depositado e você vem me falar que é o bonzinho e não sei o quê? Você devia ser demitido, se eu fosse o prefeito te demitia por incompetência. Presidente: Próximo vereador a ser concedida palavra, vereador Rui Capelão. Mas, neste íterim pede escusas e indaga ao secretário se ainda deseja fazer uso da palavra, ao que ele responde que não, pois a resposta que tinha para dar ao nobre vereador já foi dada. Vereador Rui Capelão: Saúda a plateia e ao secretário e afirma: eu quero dizer que eu já trabalhei por vários anos em obras e vi muitos casos parecidos com o seu, em obras grandes da Copel. Normalmente estes casos aconteciam em visitas de autoridades e se trabalhava às vezes dia e noite. E eu dentro da função que exercia, muitas vezes tinha que acompanhar, discordar de certas coisas pois até a questão da segurança era ultrapassada, desrespeitada; mas dado às ordens superiores que nós tínhamos, nós tínhamos que trabalhar de mangas arregaçadas e fazer o que pudesse fazer. Eu nunca esqueço que na inauguração da usina de Foz da Areia a pressa que nós tínhamos para deixar a usina pronta para inauguração, onde vinha o Presidente Figueiredo, eu quebrei uma porta de vidro a noite que custava 3 vezes o meu salário naquela época. Felizmente, a Copel não me cobrou, mas tudo foi questão de pressa e nem era função minha trabalhar com o equipamento que eu estava trabalhando, com o qual quebrei a porta, mas pela necessidade urgente a gente se colocava a disposição de qualquer serviço para que aquela meta dentro da Copel, que queria todas aquelas visitas que teríamos para a inauguração, estive tudo em dia. Portanto, eu quero reconhecer que muita das acusações que vi através de pessoas, da imprensa eu não concordava porque acreditava naquela grande batalha que a Prefeitura tinha naquele momento para honrar o compromisso de no dia 31 de janeiro entregar aquela obra pronta para os eventos que teríamos em Cascavel. Portanto, eu quero me solidarizar com o grande trabalho que vocês fizeram naquele dia. Dizer que se houve qualquer deslize eu entendo porquê, mas os parabens pelo trabalho feito. Obrigado. Secretário de obras: Marcio, se você me permite e se terminamos aqui as perguntas eu gostaria de esclarecer e informar a esta Casa e convocar aqueles vereadores que queiram participar conosco deste grande desafio que é tocar a administração da Prefeitura de Cascavel. Nós estamos passando por momentos de dificuldades, estamos passando, mas em momento nenhum nós abaixamos a guarda em trazer e buscar recursos do governo do Estado do Paraná, através do governador Beto Richa e do governo

federal através de todos os ministérios da Presidente Dilma e depois desta visita que ela fez aqui em Cascavel, ela saiu muito encantada com a nossa cidade e a nossa região. Eu convoco vocês porque na realidade ainda não temos concluído todos estes projetos, que eu vou agora apresentar para vocês que são números bastante significativos. E eu tenho certeza que nós teremos uma Cascavel diferente daquela daqui pra frente. São investimentos altamente significativos, principalmente para as classes mais necessitadas de Cascavel e eu gostaria de apresentar aqui pra vocês em 55 dias, recursos que estamos em tratativas buscando para o município de Cascavel. Bem rápido: Infraestrutura e agricultura: Cultivando água boa em parceria com a Itaipu Binacional 2 milhões 244. 870 reais. Vinte e nove quilômetros de pavimentação de pedras irregulares o primeiro trecho será licitado ainda neste mês e representa 4 milhões 473. 024. Dezenove projetos de asfaltamento de todas as ruas e de recape das ruas que estão numa situação um tanto quanto delicada. São demandas do deputado André Bueno e do Adelino 30 milhões de reais e o governador se comprometeu com esta verba na inauguração do aeroporto. Seis poços artesianos e a distribuição para atender aos nossos distritos uma demanda de 1 milhão 110 reais. Subtotal em infraestrutura e agricultura 46 milhões 127.894 reais. Esporte e lazer, como nunca Cascavel teve um investimento como eu vou apresentar pra vocês que são já investimentos garantidos, Paulo Porto e, investimentos que nós precisamos do apoio de vocês para que nós possamos estar buscando este investimento do governo federal e do governo do estado. Centro de excelência do Atletismo que será agora anunciado pelo governador Beto Richa no valor de 35 milhões de reais uma demanda do governo federal. Centro de treinamento do atleta infante-juvenil para 1200 a 1300 crianças que deveremos instalar na zona norte de 3 milhões. Centro de treinamento do GR, GA, ginástica rítmica, ginástica artística e outras demandas do atletismo que é uma demanda do nosso deputado Fernando Giacobbo 4 milhões e 200 reais. Readequação e recuperação da pista de atletismo do Ciro Nardi se assim a Casa entender ou outro local que nós deveremos fornecer para a União um investimento inicial de 3 milhões de reais, podendo chegar até 20 milhões de reais. Estádio Olímpico um trabalho que nosso Secretário de Esporte juntamente com nosso deputado Fernando Giacobbo mais 7 milhões para a gente readequar o Estádio Olímpico. Total de investimentos somente no esporte e no lazer 54 milhões 200 mil reais. Educação a Escola que será implantada ali no bairro Canadá uma demanda do deputado Padovani 4 milhões e 200. E 7 milhões e 400 reais somente nestas... Vereador Dr. Jorge Bocasanta: Uma questão de ordem: Não tem como ...ele não pode falar isto aqui, tu tá entendendo?, Ele veio para falar do asfalto, entendeu? Secretário: Habitação 1.280 casas que nós estaremos atendendo (...). Vereador Dr. Jorge Bocasanta intervém; o cara me mandou calar a boca, manda tirar fora este cara, tirar este vagabundo daqui. Presidente: Pede ao Sr. Secretário que concluísse para dar andamento aos trabalhos. Secretário. 1280 novas residências que nós conseguimos abrir a demanda destes projetos parados na Cohavel em parceria com Caixa Econômica e o Banco do Brasil. 76 milhões e 500 mil, um total de 184 milhões 227 mil reais. Eu peço apoio desta Casa, eu peço o apoio da população de Cascavel, Vereador Dr. Jorge Bocasanta: intervém, e diz: Tira o cara daqui. Secretário:(..) para que a gente possa estar trazendo estes investimentos para a nossa cidade de Cascavel. Que Deus abençoe a todos nós, e muito obrigado. Vereador Jorge Bocasanta: Tira este cara daí. Presidente: Gostaria de pedir aos vereadores e ao secretário que se ativessem no título para o qual foi feita a convocação. A primeira advertência, a segunda advertência, também houve a manifestação da plateia. Se acontecer novamente este tipo de manifestação ou nós suspenderemos a sessão ou se for identificada a pessoa que estiver fazendo uso deste tipo de manifestação será retirada, já que isto não é tolerado numa Casa de Leis. E, também segundo o que recomenda o artigo 162, a título de advertência para os demais também, que continue no seguinte sentido. O vereador a quem for concedido a palavra deverá no seu artigo 162, inciso IV, não deverá usar de linguagem imprópria. E, eu ouvi aqui termos impróprios pelo que solicito que não seja usado novamente este tipo de termo como: jericó, chacota, roubo, vergonha na cara, para um homem público isto não é de bom tom numa Casa de Leis. Solicito que não se repita

este tipo de palavreado dentro da Câmara de Vereadores. Próximo vereador a falar, Sr. Jaime Vasatta, que se atenha o vereador e o secretário dentro do termo que é a questão do asfalto que foi retirado, com termos próprios para uma Casa de Leis. Vereador Jaime Vasatta – Saúde os presentes e agradece o secretário por enfrentar uma situação um tanto polêmica. A pergunta que eu faço é em relação as obras no aeroporto se eram feitas somente por uma empreiteira ou havia maquinas do município? Secretário: Em realidade na pista na qual a empreiteira assinou convênio com o governo do Estado do Paraná e com a Prefeitura era única e exclusivamente equipamentos daquela empreiteira. Fora deste serviço, era única e exclusivamente máquinas da prefeitura da CISOP. Obrigado. Presidente; O vereador Paulo Porto havia se inscrito novamente e eu gostaria de lembrar que já estamos a uma hora em sabatina com o secretário. Eu gostaria que as perguntas fossem objetivas, dentro deste tempo e que pudéssemos aqui, estabelecer um total de 2 ou 3 inscrições, se houver algum vereador que esteja pretendendo falar. Aí então, acredito que já houve espaço para que se fizessem as perguntas, bem como as respostas devidas para o conteúdo do requerimento. Vereador Paulo Porto, a palavra é sua. Vereador Paulo Porto: Coincidentemente era exatamente na mesma linha que o Jaime Vasatta fez. Assim, vou reforçar e acrescentar um item mais a esta pergunta: Se foi realizado licitação para obra do aeroporto e parece que foi, qual a empresa ganhou? E se foi? A licitação desta empresa, abrangia apenas material ou material e mão de obra? Secretário: Na realidade é um convênio com o DER – Secretaria de Infraestrutura e Logística. Esta empreiteira na realidade, ela tinha única e exclusivamente, o trabalho de execução da pista do aeroporto de Cascavel, nada mais. Somente mão de obra, sem material, somente mão de obra e equipamento. Material era doação da Prefeitura de Cascavel e convenio com o DER, no convênio. Paulo Porto; Era isto que eu tinha presidente. Presidente: Paulo Bebber é o próximo inscrito, com a palavra, agora. Vereador Paulo Bebber: Agradece ao presidente e cumprimenta os presentes e o secretário. A gente até cria uma certa dúvida com relação a quem de direito é essa PR ou BR, isto quer dizer quê? Dentro da legalidade de autorização, existe uma dúvida se ao DENIT ou se ao DER e, isto, é lamentável. A gente fica também em dúvida, não sabendo se quem construiu a estrada seria o pai da criança, mas, no segundo momento a federação hoje quem fiscaliza, na verdade, aquela que tem algum vinculo é a Policia Rodoviária Federal. Enfim, a gente está em duvida com relação de quem poderia legalmente autorizar? Somente gostaria de fazer um simples comentário, e buscar no sentido de entendimento, qual é na sua concepção realmente o então proprietário deste local? Dizer a todos que, independente de posição ou situação, o que é bom pra Cascavel é bom prá mim. Então eu reconheço muitas situações dentro da República onde você tem que apressar o passo, as dificuldades vêm, muitas coisas acontecem de maneira ilegal, mas moral. Então, eu gostaria de fazer uma pergunta simplezinha Se você pudesse informar na sua concepção se é do Estado ou da Federação? Secretário: Paulo, na verdade criou-se uma situação muito grande porque até 2010 aquele trecho era PR 182. Ele era de responsabilidade do governo do Estado do Paraná. De 2010 prá frente ele foi transferido para o DENIT, ele foi transferido para o governo federal. Porém, o entendimento do DER era que com a desativação deste trecho praticamente ele poderia ser passado para o governo do Estado e não é isto que ocorreu. Para que se passasse isto aí, era preciso um processo administrativo, jurídico, então houve um mal entendido do engenheiro responsável pelo setor aqui em Cascavel. Se ele errou?, Se ele não errou? Eu, acredito que ele não errou, porque na realidade existiam informações dentro do próprio DER que existiam dúvida ainda de quem pertenciam aquele trecho. Motivo pelo qual, houve esta confusão toda. Mas, eu posso te afirmar com certeza absoluta que aquele trecho pertence ao DENIT. Vereador Paulo Bebber: Obrigado, Sr Presidente, na verdade sempre fica esta dúvida, haja vista que quem tem domínio na fiscalização é a Policia Rodoviária Federal, quem tem que fazer a manutenção disto seria então, o DENIT. Com certeza a gente tem uma dificuldade neste trecho que vai ser, se Deus quiser, a duplicação em breve que esta bem encaminhada. Então, na verdade, acho que será sim. Entendo também, que é do DENIT, pois quem vai investir aí é o governo federal. Obrigado pelo

vosso posicionamento. Obrigado, Mauricio. Presidente: Como eu disse temos mais duas inscrições, mais uma além destes dois. Se houver aí nos encerraremos então as sessões de questões ao secretário. A primeira do vereador Jorge Bocasanta e a segunda do vereador João Paulo, sendo possível ainda mais uma, além destas duas. Vereador Bocasanta considerando o que eu já disse em relação ao artigo 162 do regimento interno. Vereador Dr. Jorge Bocasanta: Eles tentam me calar, mas não conseguem. Deixam eu lhe falar uma questão. Presidente: Vereador ! Vereador!. Ninguém esta tentando lhe calar, por gentileza, apenas usar os termos próprios para esta Casa de Leis. Vereador Dr. Jorge Bocasanta: Termo próprio?, Roubo, roubo... eu não posso dizer roubo? Presidente: O Senhor não pode dizer. Dr. Jorge Bocasanta: Jerico, eu não posso usar jerico? Eu posso. Isto aqui não é uma Casa de Leis ? Eu posso falar qualquer palavra. Presidente: Não senhor. Não senhor não pode. Dr. Jorge Bocasanta; Posso sim, então tá, Roubo eu não posso falar é um roubo? Presidente: O Sr. Não pode acusar ninguém de roubo que não possa provar, vereador. O senhor tem prova de que ele roubou? Dr. Jorge Bocasanta: Onde? Presidente: O senhor tem prova de que ele roubou? Dr. Jorge Bocasanta: O quê? Presidente: O senhor tem prova de que ele roubou? Dr. Jorge Bocasanta: O quê? Presidente: O senhor tem prova de que ele roubou o asfalto? Dr. Jorge Bocasanta O asfalto? Não Presidente: Então o senhor não pode fazer... Dr. Jorge Bocasanta Como que não? Presidente: O senhor não pode usar termo como pouca vergonha na cara, para um homem público. O senhor não pode usar termo como jerico. Dr. Jorge Bocasanta : Como não? Então me mostra, aonde? Presidente: Está aqui, no Regimento interno Dr. Jorge Bocasanta : Então, por favor....Presidente: É só o senhor estudar um pouquinho.Dr. Jorge Bocasanta : Então, tá. Presidente: E, ninguém está tentando lhe calar, vereador, desde que seja em linguagem própria. Dr. Jorge Bocasanta: Então, em linguagem própria do professor de português eu vou continuar falando. Se você, o senhor foi condenado ou a Prefeitura foi condenada, vamos ter que pagar o asfalto que foi retirado de lá ou não? Secretário: É o Ministério Público e a Polícia Federal e, eu em momento nenhum vou ficar me escondendo daquilo que eu precisar responder. Dr. Jorge Bocasanta: Então... tem a possibilidade do município ter que pagar aquele asfalto que foi retirado. Secretário: Eu estou lhe dizendo quê... Eu estou lhe dizendo quê existe lei, existe um órgão responsável para verificar o que o senhor está afirmando. Que primeiro de tudo, temos que esperar os órgãos competentes que assim o façam. E olha, ó Boca eu quero voltar nesta Casa aqui Dr. Jorge Bocasanta: Eu sou o vereador Jorge Bocasanta. E não, Boca. Secretário: Então, tá, Jorge Boca. Dr. Jorge Bocasanta: Bocasanta, por favor! Secretário: Então, vereador Jorge Boca eu quero voltar aqui e discutir com os senhores, algumas coisas que o senhor deixou de fiscalizar lá trás e que prejudicou muito a nossa população. E eu tenho números aqui prá te entregar e prá você se preparar. Dr. Jorge Bocasanta: Então,... por favor comece. Comece já. Presidente: Não é esta a ocasião. A questão aqui é a do asfalto senhores. Dr. Jorge Bocasanta: Eu não tenho medo de ameaça de cidadão nenhum. Porque eu não vou falar outra coisa senão,... eu vou entrar no decoro parlamentar. Não me ameace. Primeiro lava a boca com soda para depois me ameaçar também. Presidente: Próximo vereador: João Paulo, 2 minutos vereador. Vereador João Paulo: Saúda aos presentes e parabeniza o secretário Maurício por estar presente, ouvindo as indagações de cada vereador. Quero fazer uma pergunta, secretário Maurício, como não houve autorização, o que esta sendo feito para tal regulamentação, então? Secretário: Na realidade eu apresentei ao presidente, Marcio Pacheco toda a documentação que nós demos entrada no Ministério dos Transportes, quando nós estamos buscando, sim, reaproveitar aquele material que lá está abandonado.,E tenho certeza absoluta que o bom senso do DENIT, do Ministério dos Transportes entenderá que nós podemos sim, aproveitar algo que é público e que está abandonado. Então, eu na realidade tenho certeza de que o bom senso prevalecerá nesta solicitação. Presidente: Como última inscrição então, temos aqui o vereador Romulo Quintino. Vereador, dois minutos. Vereador Romulo: Senhor secretário nos últimos dias, os vereadores tanto da oposição quanto da base se debruçaram a estudar. O senhor veja que as perguntas foram as ventiladas pela imprensa e colocadas ao conhecimento da população. Da

minha parte quero crer que da parte da maioria dos vereadores o senhor respondeu a contento as perguntas, desejando êxito na continuação do seu trabalho a frente da secretaria de obras, como disse aqui o vereador Rui Capelão o senhor está investido de boas intenções e nós esperamos que Cascavel siga avante neste caminho que estamos aí. Obrigado. Secretário: Vereador Rômulo eu é quem agradeço esta Casa o espaço democrático que nós tivemos no dia de hoje e tudo isto vereador, vem de encontro a pesquisa divulgada no dia de hoje, onde a aceitação da população de Cascavel e o respeito a esta Casa está se concretizando, com os bons projetos e os bons trabalhos que os senhores estão executando nesta Casa. Então ganha esta Casa, ganha a cidade de Cascavel e ganha todos nós. Eu, é quem agradeço por esta oportunidade. Muito obrigado! Presidente: Eu gostaria de cumprimentar ao vereador Paulo Porto e o vereador Jorge Bocasanta que fizeram este requerimento por ter sido imensamente importante pela presença do secretário aqui para demonstrar que nós estamos dentro da nossa competência, investigando, atuando, levando a população os esclarecimentos que ela espera e que tem o direito de ter. É obrigação desta Casa de Leis fazer. Ao passo que também, gostaria de cumprimentar e agradecer a presença do secretário que se dispôs. Vemos muito comumente no meio público quando são requeridas as presenças das pessoas, as pessoas ficarem doentes do dia prá noite ou encontrarem todo o tipo de justificativa para não virem, não comparecerem as sessões. O secretário se dispôs, não atrasou, inclusive, chegou com antecedência e isto eu acredito que tenha esclarecido e contribuído ou pelo menos respondido as perguntas que lhe foram formuladas a contento de alguns, a descontento de outras,. Mas acredito que o tempo e a quantidade de perguntas formuladas foram suficientes para esclarecer estas dúvidas em relação a este episódio. Muito obrigado, secretário. Muito obrigado a imprensa e damos continuidade a nossa sessão. Eu até solicitaria ao vereador Frare que fizesse o acompanhamento do secretário, a fim de nos focarmos novamente na sessão. Eu suspendo a sessão por cinco minutos, para reiniciarmos dentro de cinco minutos a sessão. Retornando aos trabalhos o senhor Presidente solicitou ao senhor Secretário que fizesse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** - Neste período foram lidas as seguintes matérias: Ato da Presidência nº. 19/2013, Projetos de Lei nºs 027, 028, 029, 030, 031, 032, 033, 034, 035 e 036/2013, Emenda nº. 001/2013 ao Projeto de Lei nº. 012/2013, Substitutivo nº. 001/2013 ao Projeto de Lei nº. 003/2013, Requerimento nº. 022/2013, Indicações dos Senhores Vereadores nºs 133, 134, 135, 136 e 137/2013, dois ofícios do Ministério da Saúde informando a liberação de recursos para o Município de Cascavel. Finda que está á leitura da matéria da ordem do dia o senhor Presidente deixou a palavra livre aos senhores Vereadores para **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA A ORDEM DO DIA** - como ninguém desejou manifestar-se o senhor Presidente passou para a **ORDEM DO DIA** - Em 2ª discussão e votação o Projeto de Lei nº. 025/2013. Usaram da palavra os Vereadores: Jorge Bocasanta e Marcio Pacheco. Em seguida o senhor Secretário procedeu á chamada para votação nominal a pedido do Vereador Walmir Severgnini, onde apresentou o seguinte resultado. Aprovado com 18 votos favoráveis dos Vereadores: Aldinir Cabral, Claudio Rodrigues, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Jeovane Machado, João Paulo de Lima, Jorge Menegatti, Robertinho Magalhães, Luiz Frare, Rui Capelão Cardoso, Nei H. Haveroth, Paulo D. Bebbler, Paulo Porto, Marcos Rios, Pedro Martendal de Araújo, Romulo Quintino, Vanderlei Augusto da Silva, Walmir Severgnini e 01 voto contrário do Vereador Jorge Bocasanta. Em Única discussão e votação a Emenda nº. 001/2013 ao Projeto de Lei nº. 015/2013, não havendo manifestações foi aprovada pela totalidade dos Vereadores presentes. Em 2ª discussão e votação o Projeto de Lei nº. 015/2013 com sua emenda aprovada. Usou da palavra o Vereador Rui Capelão Cardoso. E não havendo mais manifestações foi aprovado pela totalidade dos Vereadores presentes. Em 2ª discussão e votação o Projeto de Lei nº. 018/2013, não havendo manifestações foi aprovado pela totalidade dos Vereadores presentes. Em única discussão e votação o Requerimento nº. 022/2013, não havendo manifestações foi aprovado pela totalidade dos Vereadores presentes. Finda que está á ordem do dia o senhor Presidente passou para o **GRANDE EXPEDIENTE** - deixando livre a palavra aos

senhores Vereadores em Assuntos de Interesse Público. Fizeram uso da palavra os Vereadores: Vanderlei Augusto da Silva, Rui Capelão Cardoso, Claudio Rodrigues, Paulo Porto e Jorge Bocasanta. Em seguida o senhor Presidente deixou registrado nos Anais Legislativos, Voto de Pesar pelo falecimento de Graciela Domingos Zorek, esposa do servidor desta Casa Jeferson Padilha da Silva. E não havendo mais inscritos o senhor Presidente deu por encerrada a presente sessão às dezesseis horas e cinquenta e quatro minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi lavrada por mim, Kleide Salete Mayer, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo 2º Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO
Presidente

ROMULO QUINTINO
2º Secretário